

PREVALÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM PACIENTES ATENDIDAS EM PROJETOS SAÚDE REALIZADOS EM CIDADES DO SUL DE MINAS

Resumo

As vulvovaginites constituem a afecção ginecológica mais comum da infância e adolescência. Faz-se mister verificar as vulvovaginites mais prevalentes e avaliar a frequência destas em relação à faixa etária das pacientes, para fornecer e informar aos profissionais de saúde e comunidades pesquisadas a atual situação das mesmas. Foi utilizada uma amostra de 119 (13,16%) pacientes, do sexo feminino, com faixa etária variando entre 2 e 15 anos, com queixas ginecológicas numa pesquisa de campo realizada em municípios do sul de Minas. As pacientes foram submetidas a exame clínico geral (anamnese + exame físico) e exame ginecológico. Segundo os resultados, as vulvovaginites diagnosticadas foram: Vaginose Bacteriana (*Gardnerella vaginalis*; germes inespecíficos) - 65,2%; Candidíase vulvovaginal- 18,7%; Tricomoníase vulvovaginal- 12,5%; Oxiuríase vulvovaginal- 1,8% e Molusco contagioso vulvovaginal- 1,8%. O trabalho evidenciou que as vulvovaginites são as ginecopatias mais comuns na infância e adolescência, e tiveram como principal fator predisponente a higiene vulvar, perineal e anal inadequadas, demonstrando a falta de orientação e a importância da prevenção das infecções vaginais, sendo um alerta para a preservação da saúde destas meninas e adolescentes.

Introdução

As vulvovaginites representam a afecção ginecológica mais comum na infância. Faz-se mister focalizar as vulvovaginites mais prevalentes para fornecer aos profissionais da saúde e às comunidades a atual condição das pacientes investigadas.

Objetivo

Verificar as vulvovaginites mais frequentes e avaliar a prevalência de vulvovaginites em relação à faixa etária em pacientes atendidas nos Projetos Saúde.

Justificativa

As vulvovaginites representam a afecção ginecológica mais comum na infância. Faz-se mister focalizar as vulvovaginites mais prevalentes para fornecer aos profissionais da saúde e às comunidades a atual condição das pacientes investigadas.

Método

Esta pesquisa de campo foi realizada nos Projetos Saúde executados na Escola Estadual Dr. Luiz Pinto de Almeida, em Santa Rita do Sapucaí-MG, na Escola Estadual Eduardo Amaral, em Estiva-MG e na Rede Municipal de Ensino de Ouro Fino-MG, nos dias 20 de Abril, 18 de Maio e 17 de Agosto do ano de 2002, respectivamente. Foi utilizada uma amostra de 904 pacientes do sexo feminino, com renda sócio- econômica diversificada, na faixa etária de 2 a 15 anos (média : 10 anos), as quais foram submetidas a exame clínico geral

(anamnese +exame físico) em consultórios improvisados nas salas de aula. Deste grupo, 119 (13.16%) meninas apresentaram queixa ginecológica sendo, então, encaminhadas à sala especial, montada em ambiente privado, com 1 mesa e 3 cadeiras para sucinta entrevista, 1 mesa de exame, um biombo, janelas com cortinas e portas fechadas e iluminação adequada para a realização do exame ginecológico.

O exame constou da inspeção geral da genitália externa, regiões perineal e anal, e, com as mãos enluvadas, foi feita manobra de leve tração dos grandes e pequenos lábios para a visualização do vestibulo e orifício himenal, solicitando à examinada que realizasse a Manobra de Valsalva para a exteriorização do conteúdo vaginal. Participaram do exame um médico especialista, um monitor da disciplina de DIP do 5º ano médico da UNIVÁS e o responsável pela paciente. O diagnóstico foi clínico baseado na anamnese e na visualização das características da leucorréia e/ou dos detritos (esmegma, fezes) e restos de papel higiênico presentes na genitália feminina. O tratamento foi individualizado. O estudo foi autorizado pelos responsáveis das crianças, Diretores(as) Escolares e Secretários(as) de Saúde.

RESULTADOS

· VAGINOSE BACTERIANA: 73 (65,2%)

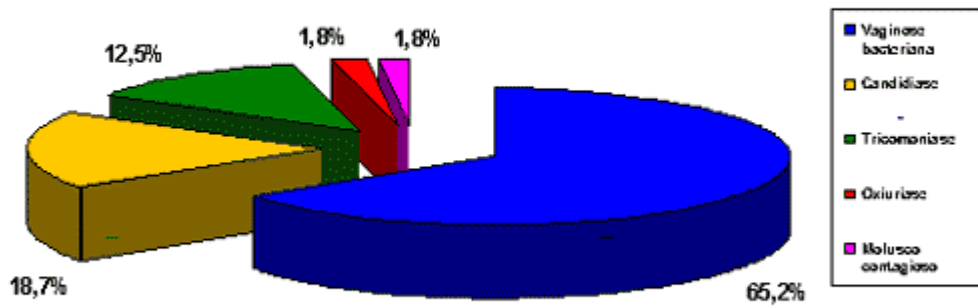
- Gardnerella vaginalis;
- - Germes inespecíficos;
- · CANDIDÍASE: 21 (18,7%)
- · TRICOMONÍASE: 14 (12,5%)
- · OXIURÍASE: 2 (1,8%)
- · MOLUSCO CONTAGIOSO: 2 (1,8%)

TABELA I: Pacientes atendidas nas salas especiais dos PROJETOS

	Santa Rita do Sapucaí		Estiva		Ouro Fino	
	n	%	n	%	n	%
2 anos	0	0	1	10%	0	0
3 anos	0	0	1	10%	0	0
4 anos	1	1,3%	0	0	1	3,3%
5 anos	4	5,2%	0	0	4	12,9%
6 anos	10	12,9%	0	0	5	16%
7 anos	9	11,5%	1	10%	4	12,9%
8 anos	8	10,5%	0	0	4	12,9%
9 anos	6	7,8%	1	10%	2	6,4%
10 anos	7	9%	1	10%	7	22,6%
11 anos	5	6,5%	1	10%	3	9,7%
12 anos	8	10,5%	1	10%	1	3,3%
13 anos	7	7,8%	3	30%	0	0
14 anos	8	10,5%	0	0	0	0
15 anos	5	6,5%	0	0	0	0
Total	78		10		31	

Fonte: PROJETOS SAÚDE

GRÁFICO 1: VULVOVAGINITES MAIS PREVALENTES NOS PROJETOS SAÚDE



Fonte: PROJETOS SAÚDE

GRÁFICO 2: CASOS DE VAGINOSE BACTERIANA EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA.

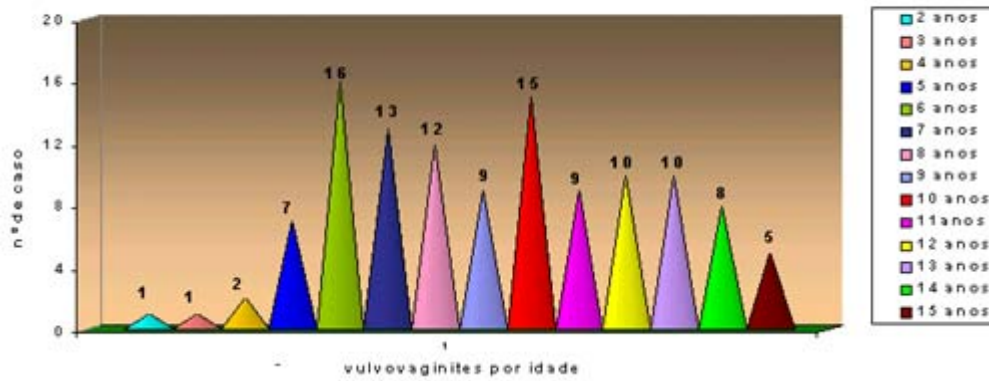
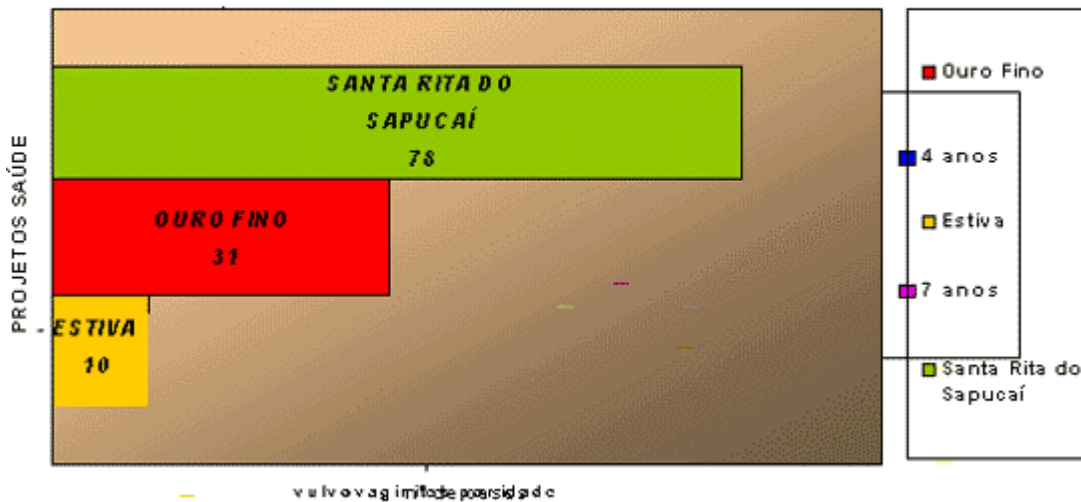


GRÁFICO 4: CASOS DE TRICOMONÍASE VULVOVAGINAL EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA.



GRÁFICO 7 : PACIENTES ATENDIDAS NAS SALAS ESPECIAIS DOS PROJETOS SAÚDE.



Discussão

O diagnóstico das vulvovaginites alicerça-se na anamnese e no exame físico. Das 119 pacientes atendidas, 7 delas (5%) tiveram exame ginecológico normal. É importante salientar que as crianças de baixa faixa etária (2 a 4 anos) não verbalizaram os sintomas com clareza, sendo a queixa feita pelos responsáveis, os quais referiram que suas filhas, muitas vezes, apresentavam-se irritadas, coçavam as genitálias e/ou sentavam-se com desconforto. Por outro lado, as crianças maiores relataram as características do corrimento. Ao serem indagadas sobre sua higiene íntima, foi constatado ser feita de maneira inadequada e fazendo-a no sentido ânus-vulva.

Em decorrência do exposto, nosso presente estudo de campo mostrou um elevado percentual (65,2%) de Vaginose Bacteriana causado por germes anaeróbios, que, além da má higiene, também, tem como fatores predisponentes o pH vaginal entre 6,5 e 7,5, a pequena distância entre fúrcula vaginal e ânus, a diminuta abertura himenal (que pode dificultar a drenagem de secreções genitais), o tecido adiposo e os pêlos pouco desenvolvidos. Dentre as Vaginoses Bacterianas, a Gardnerella vaginalis foi o agente etiológico prevalente a partir dos 6 anos de idade. As evidências acima citadas vêm confirmar os dados encontrados na literatura.

Foi considerado alarmante que a maioria das pacientes não recebeu a adequada orientação sobre sua higiene íntima.

A Candidíase vulvovaginal mostrou grande prevalência na pesquisa realizada (18,7%), fato atribuído ao uso de roupas quentes e úmidas em contato com o corpo e de não se enxugarem devidamente após a micção. Outro agente etiológico encontrado foi o Trichomonas vaginalis , mostrando um percentual elevado (12,5%) para a faixa etária estudada quando comparado aos dados de Tricomoníase vulvovaginal em outros estudos. Isto, provavelmente, deveu-se ao uso compartilhado de fômites, uma vez que não foi encontrado hímen roto por relação ou abuso sexual.

Com relação à Oxiuríase vulvovaginal, foi obtido um percentual de 1,8% em crianças entre 5 e 6 anos, demonstrando seu baixo índice em relação às vulvovaginites supracitadas.

O molusco contagioso foi observado em 1,8% dos casos, em crianças que referiram brincar na areia.

Conclusão

Nosso estudo evidenciou uma maior porcentagem de Vaginoses Bacterianas, tendo como principal fator predisponente a higiene inadequada da genitália externa.

Ficha técnica

Instituição

UNIVÁS - Universidade do Vale do Sapucaí

Faculdade de Medicina de Ciências Médicas "Dr. José Antônio Garcia Coutinho"

Professor(a) orientador(a)

Dr. Manoel Francisco de Paiva

Aluno (s) responsável(is)

Adriana Moreira, Bruna da Fonseca T. Zambrana, Carmelyta Semaan Botelho, Daniel Sebbe Mecatti, Daniela Maria Teles, Danielly Madureira Duarte, Edgard da Silva Garcia, Emanuelli Silva, Fabrício Reis da Silva, Gabriela Simão Delorenzo, Joziani Beghini Junqueira de Carvalho, Mariana Paiva de Castro, Renata Perino Tosi, Ricardo Furtado Mendonça

Aluno(a) responsável para contato

Carmelyta Semaan Botelho

Av. Alberto de Barros Cobra, 648

Nova Pouso Alegre - MG

Fone (0xx35) 3423-1192

E-mail: sbotelho@vai.com.br